

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Luciano Raul Panatieri: identidade, trajetória e representatividade. A história do médico negro contada através de ações educativas no Museu de História da Medicina do RS (MUHM)
Autor	VINÍCIUS REIS FURINI
Orientador	CAROLINE PACIEVITCH

RESUMO: O visitante que adentra o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), instalado no prédio histórico do Hospital Beneficência Portuguesa de Porto Alegre, é encantado pela beleza de sua estrutura física, com seu lustre no *hall* de entrada e a pintura em escaiola de suas paredes que provocam a sensação de “viajar no tempo” e visitar um importante espaço social porto-alegrense dos idos do século XX. Esse deslumbramento é acrescido pela curiosidade, ao perceber o retro de um jovial homem negro que magistralmente parece observar o visitante. A imagem do quadro, em questão, era de Luciano Raul Panatieri, médico formado em 1922, na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Esse retrato, junto com outros objetos expostos (fotografias, instrumentos médicos e de cunho pessoal, estudos acadêmicos da área da saúde, etc.), formava, naquela ocasião, o destaque da exposição do museu e foram utilizados para a execução de ação educativa do Estágio de Docência em História III – Educação Patrimonial. Nascido no Uruguai em 1897, filho de pai italiano e mãe etíope, Luciano Raul Panatieri vem, ainda jovem, residir no Brasil onde se naturaliza e passa a estudar no Colégio Júlio de Castilhos. Em 1917, já funcionário público, ingressa na Faculdade de Medicina e é considerado, até hoje, o primeiro médico negro formado nesta instituição. O acervo em exposição no museu possibilitou que acompanhássemos, com as escolas visitantes, a trajetória singular de Panatieri e discutíssemos os diferentes espaços de atuação para a população negra no pós-abolição; o complexo processo de construção identitária, entendendo que a identidade não é algo unificado, coeso e estável, mas sim, conforme sugere Stuart Hall (2005, p. 12), provisória, variável e, por vezes, problemática; sua representatividade social e importância histórica para romper com a “invisibilidade” negra na história do Rio Grande do Sul. Neste sentido, a ação educativa no museu – espaço não-formal de ensino –, amparou-se na legislação antirracista, sobretudo, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana de 2004, que orienta a aplicabilidade da educação para as relações étnico-raciais no Brasil e expõe que a luta pela superação do racismo e discriminação racial não está restrita apenas a determinados grupos étnico-raciais, mas é, em última instância, tarefa de educadores e educadoras (DIRETRIZES, 2004, p. 16). Assim, a ação educativa ocorreu através da mediação, no espaço museal, com as turmas, focada no retrato e demais objetos de Panatieri, questionando os alunos e alunas sobre o motivo pelo qual eles estarem expostos naquele local? Por que estes objetos estavam no museu e o que isso significava? A partir destes questionamentos iniciais será apresentada a história do médico, percorrendo sua trajetória profissional e pessoal através do acervo em exposição. Foi explorado, neste momento, sobre o processo de identificação, na medida em que a identidade – noção importante tanto para a Educação Patrimonial –, e que se faz presente na vida de todos. Abordaremos, assim, as múltiplas identidades culturais assumidas pelo médico e perguntaremos sobre as identidades dos alunos e alunas? Se eles sabem o que é identidade? Como eles se identificam? Suas identidades possuiriam elementos comuns? É possível que tenhamos mais de uma? A mediação, assim, ocorreu através do diálogo entre mediador e estudantes, isto é, de forma dialógica, visto que a intenção é provocá-los sobre a forma com que eles se veem no mundo e, de que modo, a história de Luciano Panatieri se mostra representativa para eles. Desse modo, pensando sobre a representatividade que a história de Panatieri possui e seus efeitos, principalmente para estudantes de escola pública, será questionado ainda sobre qual é a importância de conhecer a história de Panatieri e o que ela representa. Ao final foi realizada uma atividade com as turmas que, em pequenos grupos, receberiam uma cartinha com um momento da trajetória de Panatieri e deveriam recompor – através de uma linha do tempo – a trajetória do médico. Ademais, foi apresentado aos estudantes um mapa com as possíveis identidades de Panatieri e se elas faziam sentido. Os resultados obtidos, ao final da experiência, foram variados. Foi possível perceber, em suma, as dificuldades em se trabalhar com noções abstratas como “identidade” e “representatividade”, no entanto, apresentar a história de Luciano Panatieri, mostrando o local de destaque do médico no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, reconhecendo sua relevância não apenas profissional, mas também social no cenário gaúcho foi representativo para muitos jovens negros que visitaram o museu e exposição.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Identidade. Representatividade.